

EDUCAÇÃO

SP: Sindicatos docentes tentam barrar volta às aulas presenciais na Justiça



Entidades ligadas a professores lutam contra a reabertura de escolas

Imagem: Rodolfo Santos/Getty Images/Stockphoto



ESTADÃO conteúdo

Priscila Mengue
Da Agência Estado, em São Paulo
17/09/2020 09h35

Entidades sindicais ligadas a professores da rede pública de São Paulo são contrárias à reabertura das escolas enquanto a pandemia do novo [coronavírus](#) não estiver controlada no estado.

Na última semana, a Fepesp (Federação dos Professores do Estado de São Paulo), o Afuse (Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo), o Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) e o CPP (Centro do Professorado Paulista) já haviam entrado com ação para impedir as aulas presenciais no estado.

RELACIONADAS



'É fundamental que comecemos a retornar', diz secretário de Educação de SP



Escolas particulares do Rio contestam decisão judicial e mantêm aulas presenciais



Ensino médio melhora, mas não deve bater meta em 2022, dizem analistas

O presidente da Fepesp, Celso Napolitano vê com ressalvas a retomada para atividades extracurriculares:

"Pedagogicamente, é complicado, ineficaz. Não tem sentido um retorno agora."

A Fepesp defende aulas presenciais só em 2021. Para Napolitano, não há como comparar São Paulo com países europeus que reabriram escolas, pois são momentos epidêmicos e sociais distintos.

Chico Poli, presidente do sindicatos dos diretores de escolas estaduais (Udemo) também é contrário à retomada. "Neste momento, é impossível e irresponsável a volta das atividades presenciais nas escolas." Ele alega que escolas públicas teriam dificuldades estruturais para seguir os protocolos.

Já o sindicato das escolas privadas, o Sieeesp, vai aguardar o anúncio completo da Prefeitura para definir se entrará com mais uma ação na Justiça.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

